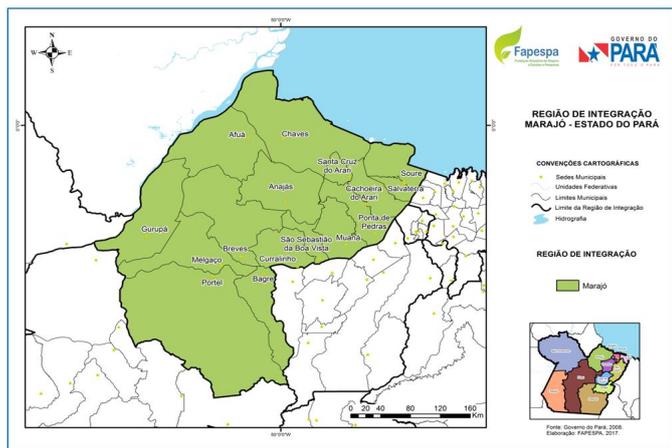




Região de Integração Marajó
Perfil Socioeconômico e Ambiental

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO MARAJÓ



1 ASPECTOS GERAIS

A Região de Integração, (RI) Marajó criada pelo projeto de lei estadual nº 1.066 de 19 de junho de 2008, é composta por 16 municípios (Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Curralinho, Gurupá, Melgaço, Muaná, Ponta de Pedras, Portel, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, São Sebastião da Boa Vista e Soure). A formação deste território foi iniciada com a descoberta da Ilha do Marajó (Marinatambal), por navegadores portugueses em 1498. Considerada a maior ilha fluviomarina do mundo, banhada pelo oceano Atlântico e pelos rios Amazonas e Tocantins, a região passou a integrar o mercado mundial europeu como frente de exploração mercantil de atividades extrativistas.

A exploração de vários produtos naturais como a coleta da borracha, da castanha do Pará, do timbó, da madeira e da pesca utilizava a mão de obra escrava e indígena, com predominio do sistema de aviação. Essa concentração contribuiu para que no século XIX, 80% da população local fosse composta por negros, índios e mestiços.

Evidências arqueológicas como cerâmicas, utensílios e cemitérios indígenas, denominados de sambaquis, apontam para a formação de sociedades complexas, de cultura marajoara, que datam do século V a.C. destacando-se etnias como os Aruás ou Aruac e Nhambiquaras.

Localizada na Região Norte do Pará, essa Região de Integração abrange uma área que representa 8% da área total do Pará. É composta por uma grande e complexa rede hidrográfica caracterizada por uma intrincada rede de drenagem formada por vários canais recentes, furos, baías, paranás, meandros abandonados, lagos e igarapés. A região é formada pelos Rios Amazonas, Anapu, Jacundá, Anajás, Tocantins e Pará, com seus inúmeros afluentes, registrando que este último, forma a Baía do Marajó.

A hidrografia regional tem importância vital para a economia da região pelo fato de ser o principal meio de transporte e comunicação para muitas cidades e vilas do arquipélago. A dificuldade de locomoção na região se sofre influência do seu desenho viário, pois, diferente de outras regiões do Estado, as quais são cortadas por eixos rodoviários estratégicos que facilitam o desenvolvimento de grandes projetos agrominerais e agropastoris responsáveis pela dinâmica econômica do Estado.

A população dessa RI em 2020, foi estimada em 571.056 habitantes, correspondendo a 6,5% do total do Estado. Breves é o município de maior contingente populacional representando 18% da RI, seguido de Portel (11%) e Afuá (6,9%). A taxa de crescimento populacional média da RI, de 2010 a 2020, foi de 1,60%, acima da média estadual (1,41%) para o mesmo período.

A parte leste da região apresenta os melhores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) da RI, destacando o turismo rural com fazendas centenárias de criação de búfalo, Museu do Marajó, Praia do Pesqueiro, Praia de Joanes, Praia de Barra Velha e Mercado de Artesanato de Soure, além das manifestações religiosas que incentivam o turismo cultural.

A RI Marajó durante algum tempo (a partir da década de 70) viveu da pecuária extensiva em seus campos naturais, principalmente de bubalinos. Esta atividade encontra-se em decadência por falta de modernização e introdução de novas tecnologias, a exemplo da inexistência de infraestrutura de frigoríficos e matadouros, e o gado, quase sempre, é comercializado em pé. A Região é mais populosa no sul-sudeste da Ilha, destacando na economia, o município de Breves, com a exportação de frutas conservadas e madeiras; Soure, considerada a capital do búfalo; e Salvaterra destaca-se pela produção de abacaxi.

A Constituição do Estado do Pará, de 1989, em seu Art. 13, parágrafo 2º, considera o arquipélago do Marajó como Área de Proteção Ambiental (APA Marajó) e abrange dez

(12) municípios. Em 2007 foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável para o Arquipélago do Marajó sob a coordenação de um Grupo Executivo Interministerial. Esse plano faz parte de um novo modelo de desenvolvimento para a Amazônia Brasileira, materializado no Plano Amazônia Sustentável PAS, focado em ações de combate à malária, regularização fundiária e implementação de obras de infraestrutura.

A região de integração apresenta o menor IDH do Estado, com a maior taxa de pobreza de 57% e maior taxa de analfabetismo em 22%, conforme Censo 2010.

2 DINÂMICA ECONÔMICA

2.1 Economia

O Produto Interno Bruto (PIB)¹ da Região de Integração Marajó, em 2018, contribuiu com R\$ 4,9 bilhões, o que corresponde a 3,0% da geração de valor da economia paraense. Entre os setores econômicos que constituem o PIB da RI, o de maior valor adicionado (VA) é o da Administração Pública, com R\$ 2,2 bilhões, ou 46% do total da região, o qual incorpora as atividades do poder municipal, estadual e federal. A Agropecuária apresentou valor adicionado de R\$ 1,5 bilhão, 30% do valor adicionado da RI, seguido dos Serviços com R\$ 860,6 milhões (17,6%) e a Indústria com VA de R\$ 188,4 milhões (3,8%).

Tabela 01 – PIB e Valor Adicionado dos Setores Econômicos – Região de Integração Marajó, 2018.

Composição do PIB	Brasil	Pará	Marajó
PIB (Mil R\$)	7.004.141.000	161.349.602	4.904.109
Valor Adicionado Total (Mil R\$)	6.011.150.000	146.889.115	4.769.320
Valor Adicionado Total %	85,82%	91,04%	97,25%
Valor Adicionado Agropecuária (Mil R\$)	309.611.000	14.967.854	1.476.512
% VA Agropecuário	4,42%	9,28%	30,11%
Valor Adicionado Indústria (Mil R\$)	1.313.210.000	45.502.447	188.437
% VA Indústria	18,75%	28,20%	3,84%
Valor Adicionado Serviços (Mil R\$)	3.342.944.000	54.001.480	860.625
% VA Serviços	47,73%	33,47%	17,55%
Valor Adicionado Administração Pública (Mil R\$)	1.045.385.000	32.417.334	2.243.746
% VA Administração Pública	14,93%	20,09%	45,75%
Impostos (Mil R\$)	992.991.000	14.460.487	134.789
% Impostos	14,18%	8,96%	2,75%

Fonte: IBGE/FAPESPA, 2020.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

¹Soma dos valores de todos os produtos e serviços produzidos, menos o consumo intermediário, mais os impostos sobre líquidos de subsídios.

Entre os municípios componentes da região do Marajó, os que apresentaram as maiores contribuições para o PIB da região, em 2018, foram: Portel, com participação de 18%; Breves, com 17% de contribuição e Curralinho, com 10%, que juntos correspondem por 45% do total do VA regional.

Tabela 02 - Produto Interno Bruto, Valor Adicionado (VA) por Setores e Impostos, Região de Integração Marajó, 2018.

Item Geográfico	PIB (Mil Reais)	VA Agropecuária (Mil Reais)	VA indústria (Mil Reais)	VA Serviços (Mil Reais)	VA Administração (Mil Reais)	Impostos (Mil Reais)
Brasil	7.004.141.000	309.611.000	1.313.210.000	3.342.944.000	1.045.385.000	992.991.000
Pará	161.349.602	14.967.854	45.502.447	54.001.480	32.417.334	14.460.487
Marajó	4.904.109	1.476.512	188.437	860.625	2.243.746	134.789
Afuá	357.844	110.608	16.986	50.529	170.283	9.438
Anajás	206.819	34.360	9.330	35.741	118.926	8.461
Bagre	207.936	64.759	6.461	25.023	108.493	3.201
Breves	(17%) 813.768	47.659	36.872	240.209	449.400	39.627
Cachoeira do Arari	183.310	58.601	5.775	27.333	87.370	4.230
Chaves	187.473	67.394	4.597	14.966	97.550	2.966
Curralinho	(10%) 494.536	289.740	18.505	58.129	121.017	7.145
Gurupá	269.765	46.036	8.602	50.878	156.677	7.571
Melgaço	178.160	25.686	5.770	24.364	118.951	3.390
Muaná	257.499	80.078	8.058	37.587	126.069	5.708
Ponta de Pedras	212.067	54.728	5.626	38.887	106.829	5.997
Portel	(18%) 893.633	457.837	39.593	117.640	261.388	17.176
Salvaterra	174.981	23.949	8.404	48.315	87.270	7.043
Santa Cruz do Arari	68.962	23.928	1.308	8.105	34.657	964
São Sebastião da Boa Vista	209.263	58.723	5.337	34.563	105.473	5.167
Soure	188.093	32.425	7.212	48.356	93.394	6.705

Fonte: IBGE/FAPESPA, 2020.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

O quadro 01 apresenta as principais atividades de cada município, excetuando a atividade da Administração Pública. Foram consideradas como principais atividades aquelas com a maior participação na formação do Valor Adicionado (VA) do município.

Para a região do Marajó, as principais atividades em termos de VA em 2018, foram: a Agricultura, com destaque para os cultivos de açaí, mandioca, abacaxi e arroz; seguido das Atividades imobiliárias; da Pesca e aqüicultura e serviços relacionados; Silvicultura, extração vegetal e serviços; e do Comércio e manutenção de veículos.

Quadro 01- Atividades Predominantes no Valor Adicionado do PIB, excluindo a Administração Pública - RI Marajó, 2018.

Item Geográfico	Principais Atividades				
Marajó	Agricultura	Atividades imobiliárias	Pesca, aqüicultura e serviços relacionados	Silvicultura, extração vegetal e serviços	Comércio e manutenção de veículos
Afuá	Agricultura	Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	Atividades imobiliárias	Construção civil	Atividades profissionais, científicas e